



José Marciano Monteiro  
Paulo Cesar Oliveira Diniz  
Valdonilson Barbosa dos Santos  
Wallace Gomes Ferreira de Souza

**9º ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**GT 05: FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS E PROFSOCIO: PRODUÇÃO DE  
CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**PERCEPÇÃO DO DISCENTE NA ESCOLHA DA MODALIDADE TCC:  
desafios à formação continuada de professores de Sociologia egressos no  
ProfSocio/UFCG/CDSA)**

São Paulo/SP  
2025



## RESUMO

Esta pesquisa investiga a percepção dos discentes do Mestrado Profissional em Sociologia (ProfSocio) quanto à escolha da modalidade de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que pode assumir a forma de material didático ou intervenção pedagógica, além da dissertação. O estudo busca compreender os desafios enfrentados na elaboração dessas modalidades alternativas, especialmente no contexto da formação continuada de professores que atuam no ensino de Sociologia no ensino médio. A partir de um enfoque qualitativo, foram aplicados questionários e análise das cartas dos professores selecionados e egressos do ProfSocio. Os resultados apontam para dificuldades relacionadas à articulação entre teoria e prática, ao domínio metodológico e ao tempo disponível para a produção dos materiais. Evidencia-se que há necessidade de maior suporte institucional e formativo, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e fundamentadas teoricamente, fortalecendo a função social da Sociologia na escola.

**Palavras-chave:** formação continuada, ensino de sociologia, profsocio, modalidades de TCCs, metodologia de ensino.

## 1. INTRODUÇÃO

Este estudo investiga a percepção dos discentes do Mestrado Profissional em Sociologia (ProfSocio), vinculado à Universidade Federal de Campina Grande – campus Sumé (Associada-UFCG/Sumé), quanto à escolha da modalidade de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Dentre as opções disponíveis aos mestrandos – dissertação, material didático ou intervenção pedagógica –, observa-se ainda a escolha da modalidade dissertação, não obstante o incentivo, por parte do corpo docente, às alternativas à dissertação tradicional, motivada por demandas específicas do contexto educacional, em especial no que se refere à prática docente no ensino médio. Neste sentido, o trabalho busca compreender os desafios enfrentados pelos professores de Sociologia, em formação continuada, no momento de definir e desenvolver seu TCC, a partir de um enfoque qualitativo que articula teoria e prática no campo da pesquisa educacional, que esteja para além da produção de dissertações.

A pesquisa parte do pressuposto de que o ProfSocio, enquanto mestrado profissional, deve responder às demandas reais do cotidiano escolar, promovendo a qualificação dos docentes a partir de propostas formativas que dialoguem diretamente com o ambiente de atuação dos professores. Assim, a escolha da modalidade de TCC (Material didático e intervenção pedagógica) adquire centralidade, uma vez que implica diferentes formas de engajamento com o conhecimento sociológico, seja por meio da produção de conhecimento teórico-acadêmico (como na dissertação), seja por meio da criação de recursos pedagógicos ou experiências de intervenção. As modalidades alternativas à dissertação, por sua vez, impõem desafios particulares, entre eles a exigência de articulação entre fundamentos teóricos, metodologias inovadoras e aplicabilidade no contexto escolar, além de uma reconfiguração do papel do pesquisador-professor.

A investigação pautou-se em uma abordagem qualitativa, que se mostrou particularmente pertinente para a compreensão das percepções, práticas e significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos no Programa de Mestrado Profissional em Sociologia em



Rede Nacional (ProfSocio). Conforme destacado por Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa busca explorar os fenômenos em sua complexidade e profundidade, considerando os contextos sociais e históricos nos quais os sujeitos estão inseridos. Nesse sentido, foram utilizados como instrumentos metodológicos a aplicação de questionários, bem como a análise de cartas redigidas por professores selecionados e egressos do programa.

A aplicação dos questionários teve como objetivo delinear o perfil dos mestrandos e identificar aspectos gerais de suas trajetórias acadêmicas e profissionais. A análise das cartas elaboradas pelos professores — tanto os em exercício quanto os egressos — revelou aspectos significativos da experiência formativa proporcionada pelo programa. Essas cartas, muitas vezes escritas em tom reflexivo, permitiram captar os efeitos da formação sobre as práticas docentes e a ressignificação da identidade profissional. Como aponta Tardif (2002), a formação de professores não se reduz à aquisição de conhecimentos técnicos, mas envolve a construção de saberes oriundos da prática, da experiência e da reflexão crítica sobre o fazer docente.

Ao reunir diferentes fontes de dados e valorizar a perspectiva dos sujeitos, esta pesquisa alinha-se a uma concepção de investigação comprometida com a escuta sensível e com a valorização das trajetórias formativas singulares. Tal escolha metodológica encontra respaldo em autores como Bogdan e Biklen (1994), que enfatizam a importância da pesquisa qualitativa para o aprofundamento da compreensão de fenômenos educacionais, especialmente no que diz respeito às transformações subjetivas e institucionais advindas de processos formativos.

O enfoque qualitativo adotado nesta pesquisa possibilitou não apenas a descrição de experiências formativas no ProfSocio, mas também a problematização das implicações dessas vivências para o exercício da docência em Sociologia na educação básica. A escolha desses instrumentos visou captar tanto a dimensão subjetiva das percepções dos mestrandos quanto os aspectos objetivos das trajetórias formativas. A pesquisa foi realizada com discentes das turmas ativas e de egressos do ProfSocio/UFCG-CDSA, garantindo uma diversidade de experiências formativas e escolhas de modalidades. As questões foram enviadas em formulário via aplicativo de mensagens instantâneas para os grupos formados por entrada no ProfSocio. Um grupo de 35 discentes e ex-discentes do curso (de um total de 85 estudantes das turmas de 2018, 2019, 2021, 2023 e 2025) responderam ao questionário enviado. A análise dos dados permitiu a identificação de padrões recorrentes, tensões e estratégias adotadas pelos sujeitos no processo de elaboração do TCC.

Esta pesquisa, portanto, pretende contribuir para o debate sobre a formação de professores no âmbito dos mestrados profissionais, destacando a importância de se considerar as especificidades da prática docente no ensino médio, bem como as demandas particulares do ensino de Sociologia. Ao evidenciar as percepções dos discentes e os desafios enfrentados na escolha e desenvolvimento das modalidades alternativas de TCC, este estudo reforça a necessidade de repensar as estratégias formativas adotadas pelas instituições de ensino superior, de forma a garantir uma formação crítica, reflexiva e alinhada às necessidades do cotidiano escolar.



## 2. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

A formação continuada de professores tem ocupado um espaço cada vez mais relevante nos debates sobre qualidade da educação no Brasil. Nesse contexto, os mestrados profissionais, como o ProfSocio, buscam articular a prática docente à produção de conhecimento contextualizado. A escolha da modalidade de TCC, por parte dos discentes, revela tensões entre a tradição acadêmica e a proposta inovadora desses programas. A análise sociológica dos dados produzidos nesta pesquisa com os discentes do ProfSocio/UFCG-Sumé, visa compreender os sentidos atribuídos à escolha da modalidade de TCC e os desafios enfrentados nesse processo, a partir de um estudo de caso, realizado com alunos e ex-alunos do Mestrado Profissional em Sociologia, campus de Sumé.

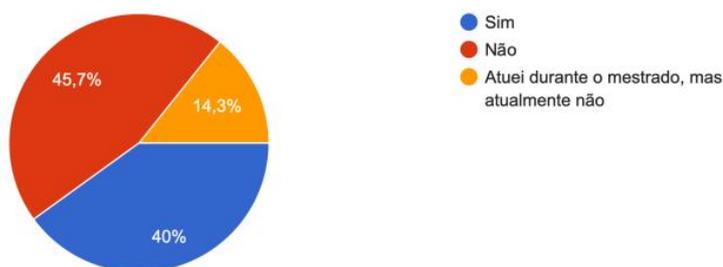
Os estudantes e egressos participantes da pesquisa, basicamente, são originários de várias cidades e de três estados da região Nordeste (Paraíba, Ceará e Pernambuco), com predomínio deste último. Esta prevalência de discente do Estado de Pernambuco, numa instituição localizada no Estado vizinho, Paraíba, se deve, em grande medida, a dois fatores: a) a localização do campus do CDSA/UFCG e a aproximação com o sertão do Moxotó e do Pajeú; b) a demanda reprimida de oferta no estado de Pernambuco.

A pesquisa ainda informa que, dos 35 discentes que responderam ao questionário, quando perguntados se atuam como professores de Sociologia no ensino médio atualmente, 40% afirmam que atuam, enquanto 60% não atuam, destes 14,3% informam que atuavam no período em que cursavam o mestrado.

### Gráfico 1:

Você atua como professor de Sociologia no ensino médio atualmente?

respostas



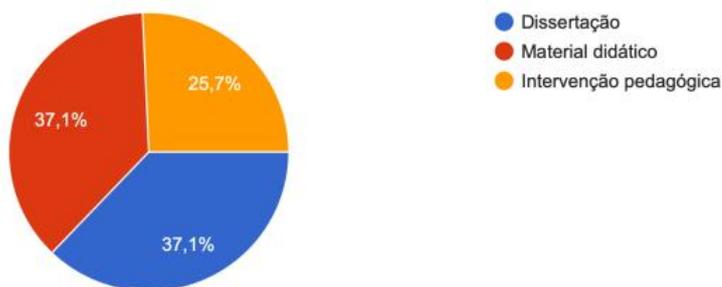
Fonte: dados da pesquisa, 2025

Em relação a modalidade escolhida para o TCC (Dissertação, Material Didático e Intervenção Pedagógica) 37,1% afirmaram que escolheram a modalidade dissertação. Da mesma forma que, 37,1% escolheram material didático enquanto 25,7% escolheram intervenção pedagógica. Tendo o mestrado profissional uma orientação de que os docentes priorizem a construção de material didático e de intervenção pedagógica, a dissertação ainda se configura como uma modalidade mais escolhida pelos docentes (empatada com material didático). Isto, em grande medida, demonstra a persistência de um modelo tradicional de produção acadêmica, alicerçado em um modelo de formação ainda dominante nas mais variadas instituições de ensino e pesquisa no Brasil. De acordo com Bourdieu (1983) sugere

que há uma tendência à valorização simbólica da escrita dissertativa no campo científico, o predomínio do *habitus* acadêmico sobre as possibilidades mais inovadoras. Porém, diante das exigências do Profsocio, a pesquisa revela que há uma mudança em curso no tocante à escolha, uma vez que os produtos educacionais (material didático e intervenção pedagógica) somaram 62,8% da modalidade escolhida pelos alunos do Profsocio.

### Gráfico 2:

Qual modalidade você escolheu (ou está desenvolvendo) para o seu TCC?  
respostas

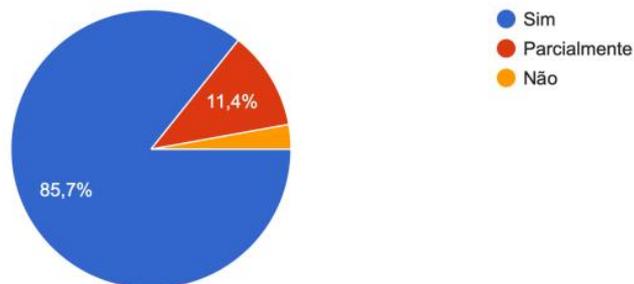


Fonte: dados da pesquisa, 2025

O interesse pessoal figura como principal motivo na escolha, evidenciando a agência dos professores-pesquisadores (Tardif, 2002). Ao mesmo tempo, a escolha está condicionada a estruturas institucionais e expectativas acadêmicas, evidenciando a tensão entre autonomia e normatividade. A presença do orientador, como fator relevante, reafirma as relações de poder na orientação acadêmica. Para Bourdieu, há uma assimetria entre os detentores do capital científico e os iniciantes, o que impacta diretamente nas escolhas feitas pelos discentes. Os docentes-estudantes entrevistados informam que, no momento da escolha da modalidade, 85,7% se sentiram suficientemente orientados, enquanto 11,4% sentiram-se parcialmente orientados e apenas 3% aproximadamente não se sentiram orientados.

### Gráfico 3:

No momento da escolha da modalidade, você se sentiu suficientemente orientado(a)?  
respostas



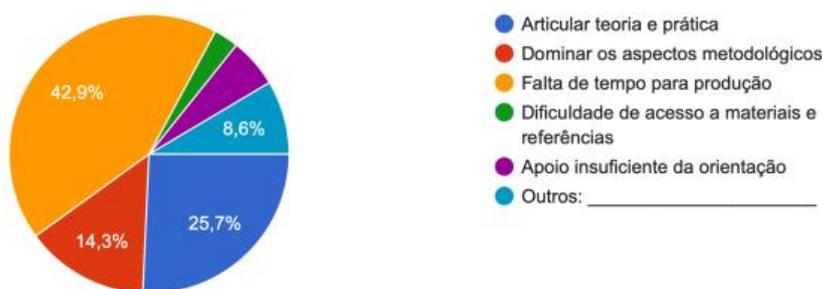
Fonte: dados da pesquisa, 2025

Entre os principais desafios enfrentados na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme os dados da pesquisa, destaca-se a falta de tempo para a produção, apontada por 42,9% dos 35 respondentes. Esse dado revela uma condição estrutural enfrentada por grande parte dos professores da educação básica: a sobrecarga de trabalho e a acumulação de funções que dificultam o engajamento em atividades investigativas sistemáticas. A intensificação do trabalho docente — marcada por longas jornadas, turmas numerosas, excesso de tarefas burocráticas e ausência de tempo remunerado para estudos — têm sido amplamente documentada na literatura especializada (Oliveira, 2004; Duarte, 2010).

Essa realidade insere-se no que Saviani (2007) e Silva e Duarte (2020) denominam como precarização da carreira docente, um fenômeno que compromete não apenas as condições materiais do trabalho, mas também o desenvolvimento profissional contínuo. Tardif (2002), ao discutir os saberes da prática docente, enfatiza que esses são produzidos em contextos específicos de atuação e que, sem tempo e condições adequadas, os professores são impedidos de refletir criticamente sobre sua prática e de sistematizá-la por meio da pesquisa. A escassez de tempo também está relacionada à ausência de uma cultura institucional que valorize a pesquisa no cotidiano escolar, como observam Gatti (2009) e André (2001). Ambos argumentam que a produção do conhecimento pelo professor-pesquisador demanda apoio estrutural, tempo institucionalizado e políticas de incentivo, o que ainda é incipiente em muitas redes de ensino. Nesse sentido, o mestrado profissional representa uma oportunidade de ruptura com esse modelo, mas esbarra nos limites concretos impostos pelas condições objetivas de trabalho.

#### Gráfico 4:

Quais foram (ou estão sendo) os principais desafios enfrentados na elaboração do seu TCC?  
respostas



Fonte: dados da pesquisa, 2025

Nóvoa (1995) destaca que a profissionalização docente requer espaços de formação que estejam integrados ao exercício da profissão, com tempo protegido para estudo, pesquisa e reflexão. Sem esse suporte, iniciativas como o TCC tendem a se transformar em mais uma tarefa entre tantas outras, esvaziando seu potencial formativo. Ao iluminar a desigualdade no acesso às condições de produção acadêmica, o dado corrobora a análise de Bourdieu (2004) sobre as barreiras simbólicas e materiais que estruturam o campo educacional, naturalizando a



exclusão daqueles que não detêm o capital cultural, em sua forma incorporada, tornada corpo, necessário para navegar com facilidade pelas exigências da vida universitária.

Na sequência, 25,7% dos participantes indicaram como principal dificuldade na elaboração do TCC a articulação entre teoria e prática, revelando uma das tensões mais persistentes e estruturantes da formação docente no Brasil. Tal cisão não é acidental: trata-se de uma herança histórica de modelos formativos que, segundo Zeichner (1993), dissociam os saberes acadêmicos – muitas vezes abstratos e distanciados da realidade da escola – dos saberes da experiência, resultando em práticas pedagógicas descontextualizadas e em uma formação fragmentada.

Donald Schön (2000), ao introduzir o conceito de profissional reflexivo, propõe uma superação dessa dualidade ao defender que a formação docente deve partir da reflexão crítica sobre a ação, valorizando o saber que emerge da prática e promovendo um diálogo horizontal entre teoria e experiência vivida. Para ele, professores devem ser formados para investigar sua própria atuação, produzindo conhecimentos a partir da complexidade do cotidiano escolar. António Nóvoa (1992; 2009) reforça essa perspectiva ao afirmar que os professores não devem ser apenas consumidores de teorias, mas sujeitos produtores de saber pedagógico, em processos formativos que respeitem a singularidade de suas trajetórias e práticas. Ele propõe uma reconstrução da identidade docente ancorada na reflexão coletiva, na pesquisa e na colaboração entre pares.

Nesse mesmo horizonte, Mizukami et al. (2002) destacam que a dificuldade em articular teoria e prática decorre da ausência de espaços institucionalizados nos cursos de formação onde essa relação possa ser vivenciada de forma crítica e intencional. Para as autoras, a prática é muitas vezes tratada como “aplicação” da teoria, e não como um campo legítimo de produção de saberes próprios e autônomos. Por outro lado, Tardif (2002) aponta que os saberes da prática docente são construídos na interação com os alunos, com os colegas e com o contexto institucional. Ao serem desconsiderados nos currículos e nas pesquisas acadêmicas, tais saberes são marginalizados, reforçando a desvalorização da experiência do professor como base formativa. Portanto, a dificuldade relatada pelos discentes não se limita a um problema individual de compreensão ou aplicação, mas expressa um dilema epistemológico e político-pedagógico ainda não resolvido na formação de professores: o de integrar a teoria como ferramenta de análise e transformação da prática, e a prática como lugar legítimo de produção de conhecimento.

Além disso, 14,3% dos respondentes indicaram dificuldades em dominar os aspectos metodológicos da pesquisa, evidenciando lacunas tanto na formação prévia quanto no suporte oferecido pelo programa. Essa fragilidade aponta para um desafio recorrente na formação de professores-pesquisadores, especialmente no que se refere ao desenvolvimento das competências investigativas necessárias para uma atuação crítica e reflexiva. André (2001) destaca que a pesquisa na formação docente não pode ser tratada como uma atividade acessória, mas sim como parte integrante da construção do conhecimento profissional. Gatti (2009), por sua vez, enfatiza que o domínio das bases metodológicas é condição fundamental para que a produção acadêmica vá além da reprodução de modelos e se configure como uma prática formativa e emancipadora.

Assim, Nóvoa (1992) argumenta que a pesquisa deve ser compreendida como elemento constitutivo da identidade docente, sendo por meio dela que o professor desenvolve a capacidade de problematizar sua prática e construir saberes próprios. Do mesmo modo, Zeichner (1993) alerta para a necessidade de uma formação que articule teoria, prática e investigação, superando a fragmentação histórica entre esses elementos nos cursos de



licenciatura. Assim, os dados da pesquisa reforçam a urgência de políticas e estratégias pedagógicas que promovam uma formação em pesquisa mais sólida, crítica e contextualizada, capaz de empoderar o docente enquanto sujeito produtor de conhecimento.

Por fim, 8,6% dos discentes mencionaram outros fatores diversos, enquanto 8,5% apontaram falta de apoio da orientação e dificuldade de acesso a materiais e referências como entraves ao desenvolvimento do TCC. Esses dados indicam a persistência de desigualdades estruturais no acesso à informação e à orientação acadêmica, que impactam de forma desigual os sujeitos em formação. A ausência de apoio institucional adequado também pode ser interpretada, à luz de Bourdieu (2004), como uma manifestação das barreiras simbólicas que estruturam o campo educacional e dificultam o acesso equitativo aos meios de produção científica.

Já em relação às cartas de intenção dos candidatos aprovados no último edital do Prof socio (turma 2025) podemos observar o seguinte:

*“direcionado à linha de pesquisa: Práticas de ensino e conteúdos curriculares, com o título: A influência do ensino de sociologia e o letramento racial no processo de ressocialização de adolescentes infratores. Desejo, desse modo, pesquisar: como a interferência do letramento racial contribui para a mudança de pensamento de jovens em confronto com a lei, a partir das aulas de sociologia? O objetivo geral: analisar como o ensino de sociologia alinhado ao diálogo sobre letramento social contribui para processo de ressocialização de adolescentes infratores. Para o alcance deste objetivo proponho a realização de sequências didáticas que terão como produto final, a construção de uma cartilha que apresente aos adolescentes, que adentrarem nas unidades de atendimento socioeducativo, discussões sobre perspectivas de vidas, racismo, identidades e letramento racial, de modo que as reflexões outras apresentadas possam contribuir de modo significativo para a ressocialização dos jovens. nas aulas de sociologia, as sequências didáticas serão desenvolvidas tendo como foco atividades de leitura, debates, palestras com convidados, produção textual de diversos gêneros, entre outras atividades, que terão como objetivo o fomento da reflexões sobre suas identidades, condição social, identificação étnica, o que será possível a partir das discussões levantadas nas aulas de sociologia, tomando como estudos sociológicos, bem como aqueles que tratam do letramento racial.” (Trecho da carta de intenção - interlocutor 1)*

O trecho descrito insere-se numa perspectiva sociológica crítica, articulando os campos da educação, das relações étnico-raciais e do sistema socioeducativo. A proposta parte do entendimento de que os processos de socialização e, mais especificamente, de ressocialização de adolescentes em conflito com a lei, não podem ser dissociados dos marcadores sociais de diferença, como raça, classe e identidade.

De acordo com Pierre Bourdieu (1999), a escola exerce uma função de reprodução das desigualdades sociais, mas também pode ser espaço de resistência e transformação. A proposta de utilizar o ensino de Sociologia alinhado ao letramento racial dialoga com esse potencial transformador da educação, especialmente quando se reconhece que muitos dos jovens que compõem a população do sistema socioeducativo são oriundos das classes populares e, em sua maioria, negros — realidade que reflete o racismo estrutural existente na sociedade brasileira.

Ao propor atividades que envolvem leitura, debates, produção textual e palestras, o projeto adota metodologias que favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico, fundamental para que esses adolescentes possam refletir sobre sua condição social e sobre os processos históricos de opressão que atravessam suas vidas. Conforme Freire (1987), a



educação libertadora é aquela que permite ao educando “ler o mundo”, compreender sua realidade e, a partir disso, construir possibilidades de transformação.

O letramento racial, conceito desenvolvido por autores como Ribeiro (2017) e Almeida (2019), refere-se à capacidade de compreender como o racismo opera nas estruturas sociais, nas práticas cotidianas e nas relações interpessoais. Essa compreensão é central no processo de construção da identidade, da autoestima e da resistência dos sujeitos negros. Ao articular o letramento racial com os conteúdos sociológicos, o projeto não apenas cumpre a função pedagógica da disciplina de Sociologia no ensino médio, mas também atua como prática de intervenção social. Nesse sentido, contribui para que os adolescentes reconheçam que sua trajetória de vida não é resultado de falhas individuais, mas de um processo de marginalização historicamente construído, no qual o racismo, a pobreza e a exclusão social se entrelaçam.

Além disso, a proposta da elaboração de uma cartilha pedagógica voltada para as unidades de atendimento socioeducativo representa um avanço no sentido de construir materiais didáticos que sejam cultural e socialmente situados, que dialoguem com a realidade dos jovens atendidos e que possam servir como instrumento permanente de reflexão e formação. Reforçando a importância de uma Sociologia escolar comprometida com a transformação social, com a promoção dos direitos humanos e com a superação das desigualdades raciais e sociais, alinhando-se às diretrizes da Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas.

Outro trecho de carta de intenção propõe:

*“O letramento racial nas ciências sociais e sua contribuição para a superação do racismo e do preconceito. O objetivo geral é investigar como o letramento racial nas ciências sociais pode contribuir para superação do racismo e do preconceito. Para que seja promovido o letramento racial nas práticas pedagógicas, é necessário que os educadores se sintam preparados e envolvidos em tal proposta, procurando subsídios sobre a temática, modernizando-se de maneira permanente e proporcionando a formação contínua. O produto final da intenção deste estudo baseia-se numa intervenção, a qual será utilizada para investigar como o letramento racial nas ciências sociais pode contribuir para superação do racismo e do preconceito. Quero contribuir com a confecção, produção e desenvolvimento de materiais pedagógicos que permitam o fazer cotidiano da sala de aula algo promissor, que tenha utilidade social, que sinalize para a promoção da dignidade humana e dialogue com os conhecimentos produzidos pela humanidade”. (Trecho da carta de intenção - interlocutor 2)*

O trecho apresentado parte de uma compreensão crítica e reflexiva do papel das Ciências Sociais na formação dos sujeitos, especialmente no que se refere ao enfrentamento das desigualdades raciais. Ao propor a articulação entre letramento racial e práticas pedagógicas nas Ciências Sociais, a proposta assume uma perspectiva que reconhece o caráter estrutural do racismo na sociedade brasileira, conforme analisado por autores como Silvio Almeida (2019).

O racismo, nessa perspectiva, não se configura apenas como uma questão de preconceito individual ou atitudes isoladas, mas como um sistema estruturante que organiza as relações sociais, econômicas, culturais e políticas. Portanto, o enfrentamento do racismo exige ações intencionais, conscientes e contínuas, tanto no campo social quanto no educacional. O conceito de letramento racial, fundamental nesse projeto, dialoga com a necessidade de capacitar sujeitos — especialmente educadores e estudantes — para



reconhecer, compreender e intervir nas dinâmicas raciais que estruturam a sociedade. Essa proposta se alinha ao que Frantz Fanon (2008) já apontava ao afirmar que o processo de descolonização não é apenas político, mas também psicológico e epistemológico, exigindo a reconstrução das identidades e das formas de conhecer.

A proposta de que os docentes das Ciências Sociais assumam o letramento racial como prática pedagógica sugere uma ampliação do papel social da escola, que deixa de ser apenas reprodutora de conhecimentos eurocentrados e passa a ser espaço de construção de saberes plurais, inclusivos e comprometidos com a transformação social. Nesse sentido, o projeto está alinhado às diretrizes da Lei 10.639/03, que obriga o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, e também às bases críticas da própria Sociologia, que desde seus clássicos analisa os processos de desigualdade, dominação e resistência.

A produção de materiais pedagógicos, como produto final, também se reveste de enorme importância sociológica. Isso porque os materiais didáticos, segundo Apple (2006), são instrumentos de disputa simbólica, que podem tanto reforçar quanto desconstruir estereótipos, preconceitos e desigualdades. Assim, ao propor materiais que dialoguem com a realidade dos sujeitos e promovam o letramento racial, o projeto atua na esfera simbólica e material da luta antirracista.

Por fim, a ênfase na dignidade humana e na utilidade social dos saberes reforça uma concepção de educação que ultrapassa os limites da transmissão de conteúdos e se articula com os direitos humanos, com a cidadania plena e com a formação de sujeitos críticos, conscientes e engajados na transformação da realidade social. Trata-se de uma educação que não apenas informa, mas que também forma sujeitos para a luta contra todas as formas de opressão, especialmente o racismo.

### **3. Resultados extraídos dos dados da pesquisa**

Os resultados evidenciam que, embora a proposta do ProfSocio valorize a prática docente e incentive a produção de materiais ou intervenções que contribuam diretamente para o ensino de Sociologia, muitos discentes encontram obstáculos significativos ao optar por essas modalidades. Um dos principais desafios relatados refere-se à dificuldade de articular o conteúdo teórico aprendido no mestrado com as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. Esse aspecto revela uma lacuna na formação continuada de professores, que, por vezes, não se sentem suficientemente preparados para transformar saberes acadêmicos em estratégias didáticas eficazes e teoricamente fundamentadas.

Outro ponto recorrente diz respeito ao domínio metodológico necessário para a elaboração de materiais didáticos ou projetos de intervenção. Muitos discentes relataram insegurança quanto à escolha e aplicação de metodologias apropriadas, além da carência de referências específicas que orientem a elaboração desses produtos. A ausência de uma tradição consolidada no campo da Sociologia escolar em relação à produção de materiais pedagógicos também contribuiu para essa dificuldade, resultando em um cenário de incerteza e experimentação.

O tempo disponível para a realização do TCC foi apontado como um fator limitante por grande parte dos participantes. A maioria dos discentes é composta por professores em exercício, que enfrentam jornadas extensas e múltiplas demandas profissionais. Nesse



contexto, a escolha por uma modalidade considerada mais “prática” muitas vezes está associada à percepção de que ela exigiria menos tempo e esforço – percepção que, segundo os relatos, nem sempre se confirma na prática. Muitos professores relataram frustração diante da complexidade envolvida na elaboração de um material didático de qualidade ou na implementação de uma intervenção que respeite os princípios da pesquisa-ação.

Apesar das dificuldades, a escolha pelas modalidades alternativas também revela potencialidades importantes para a formação docente e para o fortalecimento da função social da Sociologia na escola. A possibilidade de produzir materiais contextualizados, voltados para a realidade dos alunos e que dialoguem com temas contemporâneos, foi apontada como uma das principais motivações para essa escolha. Da mesma forma, os projetos de intervenção pedagógica possibilitam ao docente atuar como agente transformador no espaço escolar, promovendo práticas educativas mais críticas e emancipatórias.

Para que esse potencial seja plenamente realizado, é fundamental que haja maior suporte institucional por parte do ProfSocio e das escolas envolvidas. Isso inclui, por exemplo, a oferta de oficinas metodológicas, o fortalecimento da orientação acadêmica voltada às especificidades de cada modalidade, o incentivo à construção de bancos de materiais didáticos e o estímulo à troca de experiências entre os docentes. Além disso, é necessário que a formação continuada seja concebida como um processo permanente, e não apenas como uma etapa que culmina na obtenção do título de mestre. Tal perspectiva exige o comprometimento de políticas públicas educacionais que valorizem a profissionalização do professor e reconheçam a importância da Sociologia como componente curricular capaz de contribuir para a formação cidadã dos estudantes.

Os dados levantados apontam para a urgência de uma maior atenção às práticas pedagógicas inovadoras e teoricamente fundamentadas no contexto dos programas de formação continuada. A escolha da modalidade de TCC, longe de ser uma decisão meramente técnica, expressa concepções de ensino, expectativas profissionais e relações com o saber. Compreender essas escolhas à luz da realidade dos professores de Sociologia do ensino médio permite não apenas aprimorar os processos formativos do ProfSocio, mas também fortalecer o ensino da Sociologia como prática transformadora e socialmente comprometida no contexto educacional brasileiro.

## Referências

ALMEIDA, Silvio Luiz de. *Racismo estrutural*. São Paulo: Pólen, 2019.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa, formação e prática docente. *Revista Brasileira de Educação*, n. 18, p. 25-32, 2001.

APPLE, Michael W. *Educação e poder*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BOURDIEU, Pierre. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência*. São Paulo: Unesp, 2004.



DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DUARTE, Newton. A precarização do trabalho docente e os desafios para a formação de professores. *Revista Retratos da Escola*, v. 4, n. 7, p. 73-88, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/254>. Acesso em: 16 jun. 2025.

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GATTI, Bernadete Angelina. Formação de professores: condições atuais e futuras. *Revista Brasileira de Educação*, n. 30, p. 5-23, 2005.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti et al. *Docência no ensino superior*. São Carlos: Edufscar, 2002.

NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. *Revista Brasileira de Educação*, n. 11, p. 13-22, jan./abr. 2000.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 89, p. 411-435, maio/ago. 2004.

RIBEIRO, Djamila. *O que é lugar de fala?* Belo Horizonte: Letramento, 2017.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007.

SILVA, Maria Lúcia G. Ferreira da; DUARTE, Cinthia Fernandes. Precarização do trabalho docente no ensino superior privado brasileiro. *Revista Espaço Pedagógico*, v. 27, n. 1, p. 146-159, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://revistas.unoesc.edu.br/index.php/espacopedagogico/article/view/11183>. Acesso em: 16 jun. 2025.

SCHÖN, Donald. *Educando o profissional reflexivo*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZEICHNER, Kenneth. *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa, 1993.

ZEICHNER, Kenneth. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo. In: *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 479-500, 2010.